



EXTENSÃO EM AQUACULTURA: RELATO DE CASO DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA COMUNIDADE DA LAGOA DO MEIO, FELIXLÂNDIA – MG.

Michel Souza Almeida^{1*}, Guilherme Campo Tavares², Matheus Anchieta Ramires³, Miguel Geo da Cunha Peixoto⁴, Julia Samaritano Pereira Rocha⁵, Milena Costa Silva Sales⁶ e Luana Teixeira Lopes⁷.

¹Discente no Curso de Aquicultura – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato michelvr@gmail.com

²Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva - Escola de Veterinária - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Departamento de Zootecnia - Escola de Veterinária - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴Discente de pós Graduação em Zootecnia – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁵Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁶Discente no Curso de Aquicultura – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁷Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A prática da piscicultura em tanques-rede vem crescendo mundialmente, e no Brasil tem tido notável avanço a partir dos anos 90¹, por ter baixo investimento inicial e pelo grande potencial hídrico do país. Sendo uma importante fonte de alimento de origem animal, enquanto a pesca passou por um decréscimo mundial de mais de 30% (entre 1975 até 2005)^{2,3}. Com base nisso, é de interesse melhorar a prática de cultivo, coisa que vem sendo feita empiricamente por produtores do país inteiro. Objetiva-se relatar práticas de manejo em pisciculturas de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) em tanques-rede, com produtores do distrito Lagoa do Meio, Felixlândia (MG), descrevendo métodos de extensão rural como furto de avanço científico.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Historicamente a extensão rural foi tratada como um simples serviço sem levar em consideração todo o arcabouço científico necessário para esta prática. Deste modo os relatos de ações extensionistas em geral carecem de maior rigor metodológico para associar o desenvolvimento de trabalho de campo a literatura científica da área.

Para exemplificar os resultados atingidos com a metodologia extensionistas adotada⁴ foram acompanhados 4 produtores na região da Lagoa do Meio, Felixlândia (MG) na Represa Três Marias (MG). Todos os produtores acompanhados são agricultores familiares com boa integração ao mercado. A metodologia extensionistas pautou-se em ações dialógicas na perspectiva da troca de saberes⁵. As intervenções técnicas partiram da realização de diagnósticos de sistema de produção⁶. Todos esses princípios extensionistas adaptados a prática da extensão em Aquicultura⁷.

O processo de acompanhamento técnico foi realizado da fase de alevinagem até a engorda e comercialização dos animais. Os sistemas eram compostos por tanques-rede, com o tamanho médio de 2,5m x 2,5m x 2m. A espécie trabalhada foi a tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*), sua entrada na propriedade era com aproximadamente 2cm, até a saída com em média 900g. O ciclo de produção médio era de 6 meses. Todo o produtor acompanhado tinha os alevinos adquiridos da mesma fonte, um criador de Morada Nova (MG), os alevinos passaram por masculinização hormonal, em média, eram adquiridos por cada produtor cerca de 5mil alevinos por mês. Os animais foram alimentados com a ração comercial, o diâmetro do tamanho do grão da ração varia de acordo com o tamanho do animal, usando rações de grãos variados com os tamanhos de 1,5mm; 1,8mm; 2,6mm; 4mm e de 6mm.

A frequência do arraçoamento dos alevinos de até 150g era de 4 vezes ao dia, após essa fase, a frequência era de 2 vezes ao dia, sendo feito logo de manhã e no começo da tarde. Os peixes recebiam ração de acordo com o peso médio dos animais no tanque, que eram pesados mensalmente, utilizando uma balança digital, era pesado uma amostra de 100 peixes para estimar o peso médio do tanque. Durante a prática de pesagem, também era feita uma classificação, usando um classificador manual, para tornar os lotes de peixes homogêneos. O único parâmetro de água medido com frequência era a temperatura, e de acordo com o resultado, variava a frequência de arraçoamento e a quantidade de ração ofertada, que é menor em dias mais quentes, visando reduzir a mortalidade.

As propriedades não possuíam nenhum uso regular de controle de sanidade e os peixes não eram vacinados, porém, quando suspeitavam de uma existência de algum sinal clínico, eram utilizados alguns insumos, como sal, TM 700, um antibiótico a base de Oxitretaciclina, probióticos e outros antibióticos, que não resultavam gastos excessivos para produção⁷.

Ao longo do trabalho, foi possível perceber a carência dos produtores quanto ao manejo sanitário dos animais. É importante perceber que o público atendido possui sólidos conhecimentos envolvendo manejo geral e alimentação dos animais, porém com notáveis dificuldades para o controle de enfermidades, o que se apresenta como principal entrave para a atividade. A apreensão da percepção dos produtores e o alcance de suas demandas apenas foi possível devido a dinâmica horizontalizada e dialógica da prática de extensão. Devendo este ser o princípio básico a nortear ações de assistência técnica e extensão rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cultivo de peixes em tanques-rede na comunidade da Lagoa do Meio tem sido aprimorado durante anos, usando testes empíricos para aperfeiçoar o cultivo e o sistema. Neste sentido, os produtores são adeptos a inovação com testes sendo feitos, como a utilização de peixes vacinados para diminuir a mortalidade⁸. O principal problema relatado pelos produtores é a mortalidade, não chegando a inviabilizar a produção, mas causando desconforto. A produção é considerada satisfatória pelos produtores, porém estes buscam continuamente a qualificação da produção. Porém requerem trabalhos extensionistas que superem a simples difusão tecnológica e tenham capacidade de contribuir para que os saberes da comunidade sejam potencializados a partir da divulgação de informações científicas. No campo da extensão e Aquicultura é fundamental que o profissional que atua na assistência técnica tenha capacidade de valorizar os saberes dos produtores e habilidade para apreensão dos anseios, desejos e demandas dos produtores. Aspectos essenciais para o sucesso da prática extensionistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTONIO F. M. C. Produção de peixes em tanques-rede: uma prática a ser restrita no Brasil Thematic Section: Opinions about Aquatic
2. EDMIR, D, C Desempenho Produtivo da Tilápia do Nilo em Tanques-rede Numa Represa pública: Modelo Empírico de Classificação. Cienc. Rural 40. Jul 2010.
3. IRINEU F. F. Qualidade da água, capacidade de suporte e melhor período para criação de peixes em tanques-rede no reservatório de Salto Caxias. Artigo Técnico • Eng. Sanit. Ambient. 20 (04) • Dez 2015.
4. ALAN F. D. TÓPICOS DE SETOR AGRÁRIO E DE EXTENSÃO RURAL 1º edição, CAP 6 Metodos e técnicas de comunicação em extensão rural, FEPE 2019
5. LUCIO C. G. TÓPICOS DE SETOR AGRÁRIO E DE EXTENSÃO RURAL 1º edição, CAP 7 Diagnostico de situação: como conhecer a propriedade rural, FEPE. 2019.
6. MATHEUS A. R. TÓPICOS DE SETOR AGRÁRIO E DE EXTENSÃO RURAL 1º edição, CAP 10, Extensão rural em Aquicultura.
7. JOÃO D. S. F. A tilapicultura e seus insumos, relações econômicas Aquicultura • R. Bras. Zootec. 39 (suppl spe) • Jul 2010.
8. BRUNO C. S. Resposta hematológica e imunológica de tilápia do Nilo após administração de vacina polivalente por diferentes vias • Pesq. Vet. Bras. 29 (11) • Nov 2009